SABi
UFRGS 05914798

O BISTURI

N° 5 ANO 57
CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE
FAMED - UFRGS
Novembro de 2002

10ª ACADÊMICA DA SEMANA MEDICINA:

DOS DEBATES AO PRATA DA CASA, UMA SEMANA DE INTENSAS ATIVIDADES PARA TODOS OS GOSTOS

ECOGRAFIA
MAMOGRAFIA
ALPHA
CLÍNICA DE ULTRA-SONOGRAFIA
Particular e Convênios
Atendemos aos Sábados
Tel.: (51) 3227-1267 e 3225-1701
Praça Dom Feliciano, 78/Cj. 206 – Centro/POA

E MAIS, NESTA EDIÇÃO
§ ALTERAÇÃO DO CALENDÁRIO DE FÉRIAS
§ ENEB: O QUE O MOVIMENTO ESTUDANTIL ANDA DISCUTINDO
§ APRENDA COM AS LIÇÕES DO MESTRE, NA SEÇÃO DE HUMOR

Findos os cinco dias da 10ª. Semana Acadêmica de Medicina são necessárias algumas considerações, para não dizer apologias, a um evento por vezes pouco valorizado. Creio que caiba aqui ressaltarmos, primeiramente, que essa edição do evento faz-se duplamente histórica por contarem-se dez anos desde a primeira e, fato não menos importante, por ser comemorativa dos 90 anos do CASL, o que nos dá o título de centro acadêmico de medicina mais velho do país. Tudo isso faz deste número do jornal, que conta com uma bagagem etária considerável, também parte da história desta casa.

Em meio a estes anciãos, quem mereceu destaque durante a semana foram, na sua maioria, filhos de meados da não distante década de 80, alunos dos semestres iniciais que participaram, em sentido estrito do verbo, dos debates realizados e assembléia, mostrando uma preocupação precoce com discussões importantes para a sua formação recém-iniciada.

Tendo atingido mais esta conquista, considero pertinente, perdoem-me a pretensão, neste pequeno espaço que se presta a iniciar temas a serem abordados no número que o contém, iniciar um caminho a ser seguindo não só pelas idéias deste periódico, mas uma vereda a ser trilhada por todos os acadêmicos, inclusos os atuais colaboradores e futuros integrantes desta casa discente, muitos conhecidos durante a Semana: a valorização de toda e qualquer atividade quer social, científica ou de debate promovida pelos próprios estudantes durante a sua formação, fazendo de cada feito parte fundamental (e aqui a palavra cai muito bem em seu sentido de dar base) à construção de um médico integral.

Tiago Rodrigues Navas (ATM05/1)
Secretário de Extensão

Nesta Edição:

P03= Adragecimentos SAMED

P04= Novos e Velhos da FAMED

P05= Notícias

P07= Teatro dos Bixos

P08= SAMED

P10= Sinapses

P12= Canal Aberto

P14= Agenda

P15= Humor

Entre para a lista do CASL e saiba de tudo que acontece por lá:
caslfamed-subscribe@yahoogrupos.com.br

Tem ainda a lista da Regional Sul 1:
sul-um-subscribe@yahoogrupos.com.br

Da DENEM:
listadenem-subscribe@yahoogrupos.com.br

Do DCE:
DCE_TU_Divulga-subscribe@yahoogrupos.com.br
DCE_TU_Discute-subscribe@yahoogrupos.com.br

GESTÃO - 2002/2003
Presidente: Tazio Vanni - 03/2
Vice-Presidente: Juliana Tainski de Azevedo - 05/1
Tesouraria: Maria Helena Werle - 05/1 e Marcos Adams Goldraich - 06/2
Sec. Extensão e Científica: Tiago Rodrigues Navas - 05/2 e Nívio Lemos Moreira Júnior - 05/2
Sec. Comunicação: Enrique Barros - 06/2 e Luciano Fochesatto Filho - 06/1
Sec. Ensino Médico: José Márcio Vieira Fogaça - 07/1
Sec. Cultural: Ana Gelatti - 05/1;
Sec. Esportes: Eduardo Maia Weiler - 05/1
Sec. Relações Exteriores: Ana Paula Kurz Boer - 05/1
CRD: Maria Helena Werle - 05/1 e Tiago Rodrigues Navas - 05/2

EXPEDIENTE
Equipe Editorial: Enrique Barros, Luciano Fochesatto Filho e Gustavo Nabinger
Edição e reportagem: Gisele Souza Neuls – jornalismo FABICO/UFRGS
Endereço: Ramiro Barcelos, 2400 – Faculdade de Medicina Porto Alegre Fone 3316-5609
Tiragem: 1.500 exemplares
Periodicidade: mensal
Publicidade: nosso público são os cerca de 800 estudantes de medicina da UFRGS, além disso atingimos professores, funcionários e estudantes de outras faculdades e inclusive de outros estados.
Contato: o_bisturi@yahoo.com.br

Os artigos assinados nas seções Canal Aberto, Humor e Literatura não expressam necessariamente a opinião do Centro Acadêmico Sarmento Leite.

AGRADECIMENTO MUITO ESPECIAL

O Bisturi abre este espaço para uma justa homenagem aos professores e professoras que tornaram a realização da 10ª SAMED possível. Certamente não teríamos feito essa bela atividade em comemoração aos 90 anos do nosso Centro Acadêmico sem o apoio de vocês. Assim, eternizamos nas páginas desse histórico jornal, do qual muitos dos hoje homenageados já participaram como acadêmicos, nosso **MUITO OBRIGADO**, a:

Carlos Albuquerque, Med. Interna
Diogo Onofre de Souza, Bioquímica
Edison Capp, Psiquatria e Med. Legal
Francisco Mauro Salzano, Genética
Ivo Nesralla, Cirurgia
João Wener Falk, Med. Social
Jorge Buchabqui, Gineco e Obstetrícia
José Roberto Goldin, Clínicas
Lucia Klieman, Med. Interna
Luiz Roberto Stiegler Marczik, Cirurgia
Marcelo Fleck, Psiquatria e Med. Legal
Marcelo Goldani, Pediatria
Mário Wagner, Med. Social
Mauro Czepielewski, Med. Interna
Olga Falceto, Psiquatria e Med. Legal
Pedro Gus, Cirurgia
Roger dos Santos Rosa, Med. Social
Rossana, Genética
Sérgio Goldani, Psiquatria e Med. Legal
Sérgio Pinto Machado, Clínicas
Tânia Furlanetto, Med. Interna
Vera Guirland Vieira, Med. Interna
Waldomiro Manfrói, Med. Interna

Além dos parceiros de outras unidades e instituições:

Alcindo Ferla, SES
Betusa, SIMERS
Dr. Martinho, AMRIGS
Helena Haas
Maria Beatriz Galarraga, SAE
Prof. Airton Stein, FFCMPA
Prof. Alfredo Veiga Neto, FACED
Prof. Bruno Mendonça Costa, FFCMPA
Prof. Ricardo Burg Ceccim, ESP
Profa. Marininha Graça Aranha, PROPESQ
Profa. Tania Haas, Instituto de Química
Roberto Umpierre, ex-CASLeano
Valeska Antunes, PUCRS

E a todos os estudantes que se inscreveram para as palestras, Prata da Casa e jogos, aos que organizaram a festa, o Coquetel e a Mostra de Estensão e Iniciação Científica, coordenaram e apresentaram temas nas mesas e participaram dos debates e da Mostra. Sem a participação de todos vocês, a 10ª SAMED certamente não teria motivos para ficar na lembrança dete jornal histórico!

Dos patrocinadores e apoiadores

rimed
Produtos para Saúde

achê
É do Brasil

SIMERS
Sindicato Médico do Rio Grande do Sul

TROTE SOLIDÁRIO

Em ritmo de início de semestre, O Bisturi abre espaço para o relato de uma experiência tocante. Quem nos contou a história foi Sheila Trentin, aluna do 3° semestre. Ela entrou na FAMED em dezembro de 2001 e fugiu o quanto pôde das melecas típicas das recepções aos bixos. Afilhada de Enrique Barros, foi levada junto a um grupo de colegas ao HCPA para entregar rosa e jornal a um interno.

"Era um senhor bem magrinho, e eu fiquei desejando que não fosse eu a falar com ele. Ele parecia em estado terminal e eu tinha medo de incomodar. Seu Assis falava com dificuldade, e eu comecei a falar de mim, do curso, etc.

O que mais me chamou a atenção foi quando a médica chegou. Ela perguntou como ele estava se sentindo e ele respondeu 'Eu estava muito mal, até essa moça chegar e começar a conversar comigo; agora estou me sentindo melhor." Foi emocionante tanto pra mim quanto pra médica que cuidava dele".

Sheila acredita que deveriam haver mais experiências como esta no início do curso. Segundo ela, é assustador chegar perto dos pacientes nas primeiras vezes, mas uma oportunidade de fazer isso apenas para conversar, sem o compromisso de fazer anamneses, exames e relatórios é importante para vencer a barreira da timidez e aprender a ouvir.

"Esse primeiro contato reafirmou a minha escolha profissional, independente do quanto eu aprenda durante o curso, eu jamais vou esquecer do quanto o diálogo é importante tanto para mim quanto para a pessoa que vou cuidar".

Sheila Trentin e alguns colegas no Trote 2001

A FESTA DO APERTO

Pois é. Galera, até agora éramos um corajoso grupo de moças e rapazes, vagando pelos corredores do HCPA, sendo pisoteados e escrutinados por termos marcado em nosso peito a marca da inferioridade: o crachá amarelo. E eis que, de um momento ao outro, sofremos um upgrade, trocamos de cor, de ranking acadêmico, de "posição social". Da noite pro dia nosso conhecimento médico, antes cheio de algumas vergonhosas lacunas, transborda. Afinal, seremos doutorandos.

Mas nada melhor para comemorar essa crise vital do que uma boa festa, um bom trago, e afins. Para lembrar os velhos tempos que ainda não se foram e pra pensar no novo tempo que na verdade ainda nem veio. É, porque muitos de nós ainda portamos nosso pendão amarelo, mas já pensamos há tempos com ânsia, com um pouco de medo mas também com tesão por trabalhar e aprender, no próximo ano, o derradeiro, o último, o realmente extremamente ano de doutorando.

Aquela sensação de vida nova, aquela esperança de recuperar algumas coisas perdidas pelo caminho e reforçar outras boas alcançadas, tudo isso preenche minha cabeça no momento, além dos resquícios de acetaldeído que permeiam minhas sinapses (aquele produto da metabolização do etanol, maldito etanol que me intoxicou na festa)... Ah, a festa! Fico eu aqui chorando as pitangas, na verdade era pra falar da festa, que foi trilegal bicho! Quem não foi é Boco-Moco.

Seguinte, a festa rolou num lugar meio underground, num galpão massa atrás da Indy Pneus ("tudo para o seu carro, confira nossas promoções!"), na Silva Só. Ambiente bacana, música animada, galera comemorando, trago barato, alguns "se querendo", e eu por um tempo no bar quebrando o caixa da turma (fala séééério!). A galera da FAMED foi lá conferir, encheu o lugar, beleza. A "Despedida do Crachá Amarelo" VAI virar tradição! Só a história da compra da cerveja já mostra que a festa veio pra ficar.

Um muito obrigado aos colegas da ATM que se agilizaram pra fazer a festa boa como foi. A campanha anti-ajojo está sendo um sucesso.

E agora, voltando às pitangas. Tem algumas atrás da minha orelha, ao lado da pulga. A pulga que me diz que o ano que vem aí vai ser um stress, porque afinal tem AMRIGS e afins daqui a dois solstícios. Melhor é encarar e curtir, porque daqui a um ano passamos de FUTURO DO BRASIL a PROBLEMA SOCIAL.

"Se tem o lacre azul do cachorrinho, pode confiar, é doutorando da 03/2"
Felix Albers - 03/2
(o Jaiminho)

SEBO DO CASL

Já está funcionando o Sebo do CASL. Uma idéia muito bacana que vem ajudar os acadêmicos a gastarem menos com seus livros ou ganharem uns pilas no final do semestre.

Funciona assim: quem quiser se desfazer dos livros que não usa mais, pode passar no CASL e deixá-los à venda, no sistema de comodado, no Sebo.

O dono do livro coloca o preço que acha justo e o CASL adiciona uma taxa de administração de 5% do valor para livros de até R$ 30,00, e 10% para livros de R$ 31,00 ou mais.

Quando a obra for vendida, ligamos para o ex-dono do livro e combinamos o melhor dia para entregar o pagamento.

ATENÇÃO RESIDENTES:
ESTA É OU NÃO UMA BELÍSSIMA OPORTUNIDADE PARA OS LIVROS QUE VOCÊS NÃO VÃO MAIS USAR?

PASSE NO CASL E DÊ UMA OLHADA NO QUE JÁ TEM LÁ, OU DEIXE SEUS LIVROS PARA NÓS VENDERMOS!

PASSAGEM ESCOLAR

Depois de vários tropeços, a confecção de carteiras de passagem escolar está funcionando normalmente e sem atrasos.

Para fazer a certeirinha é necessário deixar no CASL cópia da identidade, CPF, comprovante de matrícula, foto 3X4 e R$ 5,00. Em 10 dias úteis ela está pronta.

CAMISETAS DO CASL

Já estão à venda no CASL as novas camisetas. Elas são brancas e foram feitas a partir de layout proposto pelo Bagé, nosso desenhista do 9º semestre.

Em todos os tamanhos, iclusive baby look, elas custam R$ 10,00. Quem passr lá para comprar já aproveita para levar adesivos a R$ 1,00 já dá uma conferida nos livros à disposição no Sebo.

TEM SARAU NA CASA DE SARMENTO!

Será dia 05 de dezembro, lá pelas 20h, no Salão da Faculdade. No cardápio o de sempre: música, poesia e alguma bobagem para comer e molhar a garganta.

Retomando a tradição, este será o primeiro Sarau do segundo semestre levito de 2002.

JUSTIÇA DERRUBA LIMITE DE IDADE PARA BOLSAS

Uma decisão da Justiça Federal em Uberlândia (MG) proibiu que o CNPq dote o limite máximo de idade como critério de seleção de candidatos a bolsas de iniciação científica. A decisão é válida para todo o país.

Segundo a resolução normativa 019/2001 do CNPq, um dos requisitos para participar do Pibic (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) era "ter menos de 24 anos quando da solicitação de ingresso no programa".

De acordo com a norma, alunos com 24 anos completos poderiam se candidatar, desde que fosse apresentada uma justificativa do professor/orientador. O procurador baseou a ação nos princípios constitucionais da razoabilidade e da igualdade. (Fonte: Folha de São Paulo, 12/11/2002)

ESTUDANTES EM GREVE

Estudantes de economia da UNICAMP decidiram em assembléia adotar uma semana de férias, alegando sobrecarga acadêmica. A direção da escola acatou a decisão. (Enrique Barros, em visita à SP)

Livraria Bio-Médica Barba
O Mundo em Livros Técnicos

MEDICINA
ODONTOLOGIA
FARMÁCIA
BIOLOGIA
ED. FÍSICA
NUTRIÇÃO
PEDAGOGIA
FONOAUDIOLOGIA
ENFERMAGEM
VETERINÁRIA

Av. Osvaldo Aranha, 1407 - loja 22
Gal. Bom Fim, em frente ao HPS
Tel.: (51) 33330137 - Tele-entrega Grátis
E-mail: p.abati@terra.com.br

NOVO CALENDÁRIO

Conforme decidido em Assembléia Geral durante a SAMED, a proposta de novo currículo apresentada é a seguinte: os acadêmicos que entraram no Currículo Novo concluirão o internato nos meses de junho e dezembro, respectivamente, ao invés de maio e novembro. O mês de diferença obtido a partir dessa nova data de término será distribuído entre os períodos de férias, do 7° ao 9° semestre. O novo calendário foi aprovado pela COMGRAD, mas não pelo Conselho da Unidade. Veja o quadro com a proposta detalhada:

	4º sem		5º sem		6º sem		7º sem	
	início	término	início	término	início	término	início	Término
Atm 04/2							04.03.02	19.07.02
Atm 05/1					20.05.02	27.09.02	14.10.02	28.02.03
Atm 05/2					14.10.02	22.03.03	07.04.03	22.08.03
Atm 06/1			14.10.02	22.03.03	07.04.03	22.08.03	08.09.03	30.01.04
Atm 06/2	14.10.02	22.03.03	07.04.03	22.08.03	08.09.03	30.01.04	29.02.04	16.07.04
Atm 07/1	07.04.03	22.08.03	08.09.03	30.01.04	29.02.04	16.07.04	01.08.04	17.12.04
Atm 07/2	08.09.03	30.01.04	29.02.04	16.07.04	01.08.04	17.12.04	27.02.05	15.07.05

	8º sem		9º sem		internato	
	início	término	início	término	início	término
Atm 04/2	05.08.02	20.12.02	03.02.03	20.06.03	07.07.03	21.11.03
					01.12.03	30.11.04
Atm 05/1	17.03.03	01.08.03	18.08.03	19.12.03	01.01.04	30.06.05
Atm 05/2	08.09.03	30.01.04	15.02.04	17.06.04	01.07.04	31.12.05
Atm 06/1	29.02.04	16.07.04	01.08.04	17.12.04	01.01.05	30.06.06
Atm 06/2	01.08.04	17.12.04	06.02.05	08.06.05	01.07.05	31.12.06
Atm 07/1	27.02.05	15.07.05	31.07.05	16.12.05	01.01.06	30.06.07
Atm 07/2	31.07.05	16.12.05	05.02.06	07.06.06	01.07.06	31.12.07
Atm 08/1					01.01.07	30.06.08

POR ONDE ANDA A UNIDADE BÁSICA?

Na última edução de O Bisturi, noticiamos que uma comissão composta por representantes discentes, docentes e do hospital estavam sendo chamados pelo Conselho Municipal de Saúde para discutir o modo de funcionamento para a Unidade Básica do HCPA.

Esta comissão está em andamento e já realizou duas reuniões, nas quais os acadêmicos têm sido representados por Tiago Navas e Cássia Lanes.

Os trabalhos avançaram no mapeamento da população alvo desta unidade, que emglobará inclusive algumas vilas do Centro, como a Vila Zero Hora.

A proposta a ser discutida nos próximos encontros diz respeito aos recursos humanos.

Não existem muitos recursos disponíveis para contratação, assim, a proposta estudada é redirecionar alguns serviços do HCPA (atendimento primário e enfermaria, por exemplo) para o Posto, permitindo a utlização de recursos humanos do hospital, além de contar com alunos e a integração com equipes de PSF.

Com o internato de 18 meses, estima-se que seja possível aumentar a participação dos estudantes nas atividades didático-pedagógicas de atendimento primário.

Além disso, a Faculdade foi escolhida para receber as verbas do PROMED, projeto que privilegia a educação médica para atenção primária. Espera-se que isso também beneficie o projeto de instalação do Posto como espaço educativo.

TEATRO DOS BIXOS
RECEPÇÃO DIVERTIDA AOS CALOUROS DA FAMED

O Teatro dos Bixos é mais uma tradição reeditada nas últimas gestões do CASL. Reza a lenda que muito antigamente, os calouros sempre eram recepcionados com esquetes teatrais representando o novo cotidiano a ser encarado pelos alunos.

Pois há cinco ou seia anos, o Teatro dos Bixos tem sido semestralmente apresentado com sucesso. No semestre anterior, uma grande leva de "atores" consagrados se formaram, deixando a galera preocupada com o destino do novamente tradicional teatro.

Mas foram substituídos à altura! Foi muito legal ver o nosso saguão cheio de bixos e veteranos rindo juntos.

Essa é uma forma muito bonita e prazerosa de contar a história da nossa Faculdade... através da caricatura de acadêmicos, mestres e situações.

Bixos em sessão de terror com doutorandos e residentes. Eles só queriam assistir a um parto!!

Hablo perfectamente el português...

Alguém reconhece a discreta barriguina do Prof Mauro?

Palmas para a revelação do ano: nem o Dr. Shenn é capaz de imitar a si próprio com tanta perfeição!!

Difícil não rir com essa platéia... mas acho que todo mundo se divertiu no final de semana com o conselho do mestre!

Sempre tem um maluquinho radical no CA, né Sandrinho?

O Saguão da FAMED estava lotado! Todo mundo chorou de rir com o Teatro dos Bixos

Grande Peri! A turba enlouquecida até fez silêncio pra te ouvir..

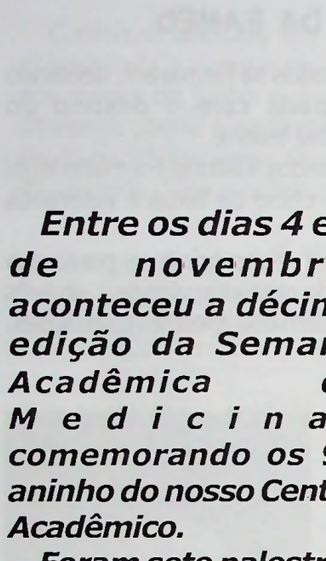
PERDEU ESSE? NÃO TÁ ENTENDENDO NADA? ENTÃO TE LIGA E NÃO PERDE O PRÓXIMO EM ABRIL!...

MAIS HISTÓRIA UMA PARA CONTAR:

A 10ª SAMED COMEMORA O ANIVERSÁRIO DO CASL EM GRANDE ESTILO

Entre os dias 4 e 8 de novembro, aconteceu a décima edição da Semana Acadêmica da Medicina, comemorando os 90 aninho do nosso Centro Acadêmico.

Foram sete palestras seguidas de debates, a maior parte delas com um público médio de 40 pessoas. A participação maciça de novos alunos garantiu a renovação de idéias e deu ao pessoal mais antigo a certeza de que o trabalho desenvolvido nos últimos anos terá continuidade.



As irmãs Helena Haas, na palestra e Tânia Haas e suas as filhas, na platéia.

Os pontos altos foram a participação da família do ex-presidente do CASL, João Carlos Haas Sobrinho, falando sobre sua trajetória como aluno, dirigente estudantil, médico e, finalmente, sobre sua trágica morte durante a Guerrilha do Araguaia. Emoção para os Prof. Bruno Costa, e outros presentes que foram colegas de Haas na década de 1960.

Comissão Avaliadora da Mostra

Outros debates acalourados foram sobre o Provão, Residência Médica e Exame de Ordem, além da discussão sobre Currículo e Formação Médica.

A Mostra de Extensão e Iniciação Científica, com 12 trabalhos inscritos, foi um espaço formador para os apresentadores iniciantes, dada a atenção e carinho com que a Comissão de Avaliação tratou cada trabalho. Foram premiados destaques em Extensão e Iniciação Científica, além de uma Menção Honrosa, com a entrega da premiação durante o Coquetel de Aniversário do Centro Acadêmico.

Alguns trabalhos expostos na semana

N a programação cultural, além do sucesso garantido para o já tradicional Prata da Casa, o Coquetel de Aniversário foi um momento especial de confraternização e encontro de gerações.

A lembrança desse momento especial certamente passará a fazer parte da história desse que é o mais antigo centro de estudantes de medicina do país, aos 90 anos, o velhinho dá mostras de que permanece com todo o gás.

Brinde aos 90 anos do CASL

Nossos talentos no Prata da Casa

E A TÉCNICA OPERATÓRIA?

TAZIO VANNI, 03/2
PRESIDENTE DO CASL

Em tese,a Técnica Operatória (T.O.) é uma prática dentro da disciplina de cirurgia (do 10° semestre do currículo antigo e 9° semestre do currículo novo) na qual os estudantes têm oportunidade de praticar em animais alguns procedimentos cirúrgicos básicos, como sutura de pele, drenagem de tórax, traqueostomia, entre outros.

Digo em tese, pois hoje tal prática não existe. Cabe lembrar que a mesma não é um luxo da FAMED-UFRGS, mas sim conteúdo obrigatório segundo o Ministério da Eudacação (MEC), e a triste situação atual corrobora para os reiterados conceitos E, recebidos por nós nas últimas Avaliações das Condições de Ensino (ACE) feitas pelo MEC.

Não foi sempre assim, na década de 70, esta era uma disciplina levada a sério, onde os estudantes além das diversas aulas práticas tinham como prova final realizar uma operação em um cachorro e cuidar dele no pós-operatório (hidratação, analgesia, antibiótico, etc.). Além disso, ele deveria estar vivo após alguns dias para garantir a aprovação na disciplina.

Dentre os vários fatores que contribuíram para chegarmos ao estágio atual estão as inadequadas condições de higiene e de tratamento dos animais, o sucateamento dos equipamentos para a T.O., o pouco interesse de muitos professores e estudantes em desenvolver atividades fora do HCPA e a falta de medidas efetivas para correção deste déficit no nosso currículo por parte da administração desta faculdade e universidade.

Felizmente, esta situação não é confortável para todos, e algumas pessoas, como o prof. Amarilho, o prof. Fraga,o chefe do departamento, os monitores de cirurgia e o CASL, vêm se reunindo na intenção não apenas de trazer de volta esta prática, mas reestruturá-la, ponderando sobre sua relevância no currículo, o momento de sua inserção no mesmo, os procedimentos exercitados e a maneira como se relaciona com as demais disciplinas.

Já existe um projeto semi-estruturado ,contudo não existe nem certeza nem previsão para o retorno desta prática , e por isso reuniões têm sido realizadas com a diretoria da FAMED, contatos têm sido feitos com a Faculdade de Veterinária, abaixo-assinados têm passado nas ATMs, mas ainda é suficiente.

Existe um projeto semi-estruturado para reabrir a T.O.,contudo não existe nem certeza nem previsão para o retorno desta prática.

Se tu acreditas que a causa é justa venha a uma das reuniões de terça-feira às 12 h, no CASL, no térreo da FAMED e mostre que podes ajudar, não só neste como em outros trabalhos que visam melhorar as tuas condições de ensino.

O Bisturi está de portas abertas para receber a tua contribuição. Acompanhe as reuniões de pauta informadas pela lista casfamed@yahoogrupos.com.br e participe da construção deste jornal. Se preferir, mande seus textos, poesias, charges e sugestões para o_bisturi@yahoo.com.br

PARCERIA
CASL+BARBA LIVROS
Traga sua notinhas do Barba no CASL e troque por adesivos!
Cada notinha vale um adesivo.

ENEB - Encontro Nacional de Entidades de Base
O QUE HOUVE?

Ana Kurz, 05/1 &
José Márcio Fogaça, 07/1

O ENEB reuniu no último feriado de novembro cerca de 1.200 estudantes de todo o país, para discutir as bandeiras de luta do movimento estudantil.

A programação contava com os seguintes temas: Conjuntura Nacional, ALCA e OMC, Concepção de Movimento Estudantil, Movimento Estudantil e Opressões e por fim, Universidade.

A programação oficial terminava às 18h e das 20h até às 22h havia oficinas com temas diversos sobre o movimento estudantil, todas oferecidas por DCE's ou CA's/DA's de todo o Brasil.

O Problema – no domingo, dia 17 à tarde, estava previsto o encerramento do ENEB, que não ocorreu. Por quê? Dos estudantes presentes, cerca de 400 eram militantes do PSTU, orientados a ocupar os espaços de GD's e pautarem um único assunto: a conjuntura internacional de implantação das políticas neoliberais com o conseqüente desmonte do Estado e garantias de direitos que dele provinham; o neo-colonialismo norte-americano (ALCA)e a intervenção do FMI sobre as políticas econômicas brasileiras. Com isso, pretendiam elaborar um manifesto em nome dos estudantes reivindicando do governo Lula um posicionamento claro em defesa da soberania nacional barrando a ALCA, rompendo com o FMI e garantindo o financiamento de todas as universidades federais.

Bem, qual seria, então, o problema? Nenhum, se os diretores da UNE ligados ao PSTU e que participaram da construção do ENEB não tivessem concordado que o encontro não seria deliberativo; se tivessem respeitado os temas dos grupos de discussão e debatido a respeito da pauta em voga, o que não fizeram de forma alguma, pois o assunto era sempre o mesmo e repetido por TODOS os militantes que se encontravam nas salas dos GD's.

A Comissão Organizadora tentou lembrar os líderes estudantis do PSTU de que haviam concordado com um encontro não deliberativo e com a escolha dos temas dos painéis e GD`s, mas não conseguiu um acordo. Eles se mantiveram irredutíveis e o encerramento do ENEB foi feito com reuniões das executivas. Infelizmente, os militantes do PSTU, descontentes, sob coordenação de Hermano, diretor de "oposição" da UNE, se reuniram em plenária e decidiram fazer protestos em cada uma das reuniões de executivas, inviabilizando-as.

Conclusão – esse I ENEB, organizado para mobilizar os estudantes de todo o país com o objetivo de fortalecer o Movimento Geral dos Estudantes foi um sucesso ao demonstrar que se pode fazer um Encontro Geral de Entidades de Base. Entretanto, é preciso muito mais apoio das bases para que os estudantes possam entender que não se objetiva organizar o movimento para ver quem é que consegue ficar na direção, se é o partido A ou B, mas para mostrar que temos a capacidade de representação política nesse país enquanto estudantes, e não somente como ativistas de determinados partidos políticos.

ONDE ESTAVAM OS REPRESENTANTES DO CASL?
NAS OFICINAS, CLARO!

* Envolvimento Estudantil: Ana Kurz e Marcos Breunig
* Indústria Farmacêutica: Marcos e José Márcio Vieira Fogaça
* Democratização da Comunicação: Tazio
* Extensão Universitária (DCE/UFRGS): Felipe Proenço de Oliveira
* Fórum Social Mundial: José Márcio Vieira Fogaça

DE ONDE SURGIU O ENEB?

Após discussões entre estudantes que estiveram no Comando de greve dos Servidores e Docentes das Universidades Federais, em 2001, o tema "representatividade do Movimento Estudantil" surgiu como pauta do Fórum de Executivas e Federações de Curso, espaço que organiza o movimento estudantil de área (de cada curso).

Nesse espaço, foi consenso que somente um Conselho Nacional de Entidades de Base (CONEB), instância deliberativa da UNE, poderia mostrar as reais necessidades dos estudantes do Brasil. Nesse sentido, após a UNE (leia-se "Direção majoritária - PCdoB/UJS") negar a possibilidade de realização de um CONEB alegando falta de calendário propício e infraestrutura disponível para bancar o evento, as executivas organizaram um abaixo-assinado que rodou todo o Brasil para quantificar a demanda estudantil: mais de 400 CA's/DA's, além de 20 DCE's assinaram o documento.

Em Novembro de 2001, as Executivas e Federações de Curso e todos os DCE's e CA's/DA's que assinaram o pedido enviaram carta à UNE reiterando-o e oferecendo, através do DCE Livre Alexandre Vannuchi Leme, da USP, a infraestrutura necessária ao evento. Mesmo assim o pedido foi negado, tendo sido proposto o Seminário "Repensando o Brasil", entre os dias 02 e 04 de Maio, em São Paulo, seguido por um Conselho Nacional de Entidades Gerais (CONEG), espaço onde só votam DCE's, UEE's e Executivas e Federações de Curso.

Devido a todas essas negativas da UNE, decidiu-se construir o ENEB, um encontro que não se propôs ser deliberativo, mas que congregasse os estudantes do Brasil como um espaço de troca de experiências e crescimento conjunto.

A DENEM, em decisão tomada no XXXII ECEM - Rio (em Julho), passou a compor a Comissão Organizadora do evento. Também participaram as executivas da Comunicação Social e Enfermagem, Federação do Movimento Estudantil de História e o DCE da Universidade Federal Fluminense, de Niterói/RJ.

MEDICINA DE PONTA
-- OU QUE MEDICINA DE PONTA QUEREMOS

" ...acidentado, idade desconhecida, trauma craniano necessita de atendimento de urgência em hospital sem nome. Horas passadas perde a luta contra vida, a burocracia, a espera, a falta de recursos. E os órgãos? Inconformados solidários, os pais permitem a retirada do que ainda vive. Em tempo quiçá mais curto que o último suspiro de seu filho, chegam ambulância, helicóptero, médicos, equipamento... atenção."

Lembrança de um relato verídico por Tiago Rodrigues Navas

Enrique Barros - ATM 06/2

Há pouco assisti a palestra de um ilustre professor da FFFCMPA. Foi uma palestra muito boa. Sabendo que ele trabalhava na nova unidade de transplantes da Santa Casa, eu o apresentei a uma preocupação corrente na medicina: diz-se que é uma distorção investir-se tanto dinheiro em transplantes quando alocando-se esses recursos em outro setor da saúde (como medicina básica) o seu retorno seria muito maior... Sua resposta veio rápida e desinibida e, em linhas gerais, baseou-se em dois pontos:

1. Que não se poderia negar tratamento (transplante) somente pelo fato de isso desviar verbas que ajudariam a outros... (ou seja, aquele velho problema de Bioética: com x recursos tu podes salvar uma pessoa ou 5 pessoas)

2. Que a técnica de transplantes é medicina de ponta e isso alavancaria uma cascata de melhorias nos serviços indispensáveis aos transplantes... (ou seja, que a técnica de transplantes, por ser "state of the art", elevaria o nível de atendimento de serviços como cirurgia, nefrologia, hepatologia, etc., que beneficiaria secundariamente um número maior de pessoas)

Eu havia escutado o professor com atenção, na ânsia de que ele fosse acalmar meu ímpeto reformador ao mostrar que não havia contradição entre preferência a investimentos em transplantes e a medicina humanista.

Só que não foi isso que aconteceu. Algo me incomodava na resposta do professor... cheguei em casa, meditei e identifiquei o que me perturbava.

1.A respeito do problema de Bioética... imagina o gestor (o que decide) escolhendo entre salvar uma ou cinco pessoas... A escolha pode não ser fácil, mas é óbvia.

2. A técnica de transplantes é sem dúvida "state of the art" na Santa Casa, lógico!!! Com os pesados investimentos que tem recebido ao longo de anos e mais anos para competir de igual para igual com qualquer centro do mundo. Mas eu pergunto: e se os pesados investimentos fossem aplicados em medicina coletiva? Ela não seria também "state of the art"? E então também alavancaria melhorias em serviços essenciais para seu funcionamento, beneficiando um número muito maior de pessoas!!!

Toda vez que eu, como acadêmico da UFRGS, sinto inveja da opulência dessa nova unidade da Santa Casa, paro e reflito: será esse o tipo de medicina de ponta que a UFRGS deve almejar? Cheguei à conclusão de que não devo invejar, mas lastimar o equívoco que é priorizar a técnica de transplantes em detrimento de

Mande seu texto para o_bisturi@yahoogrupos.com.br, que nós publicamos. Tamanho referência: 1500 caracteres sem espaços.

SH Santa Helena Pastelaria & Café
Pastéis feitos na hora
Jerônimo de Ornelas, 560
F: 3219.4639

TERAPIAS ADJUVANTES:
DA MEDICINA MÁGICA À MAGIA DA MEDICINA

ANDERSON CLEYTON - 04/2

Nunca se questionou tanto a influência e a validade das terapias alternativas quanto atualmente. Os médicos salientam o prejuízo das terapias alternativas à saúde das pessoas, pela falta de base científica. As terapias alternativas pressupõem exclusão do tratamento médico; por isso, sugiro o termo adjuvante para aquelas que podem contribuir ativamente com a medicina, como as de relaxamento.

Aliando a mentalidade popular aos altos custos com saúde, à insuficiência das políticas de saúde, à inacessibilidade geográfica a centros sanitários em países como o Brasil e, principalmente, à enorme disponibilidade de outras terapias mais baratas, fica fácil compreender do sucesso dos tratamentos "não-médicos".

O aumento da popularidade dos sistemas alternativos se explica, em parte, por uma necessidade psicológica profunda. As pessoas costumam receber dos médicos (do SUS principalmente) uma gélida prescrição contra seus males, numa consulta descompromissada, embora esperassem mais atenção e mais tempo para exporem seus problemas. Pelo contrário, outros agentes, por meio de chás ou rezas, conseguem responder aos anseios emocionais, prometendo-lhes uma cura fácil.

AS PESSOAS COSTUMAM RECEBER UMA GÉLIDA PRESCRIÇÃO CONTRA SEUS MALES, NUMA CONSULTA DESCOMPROMISSADA, EMBORA ESPERASSEM MAIS ATENÇÃO E MAIS TEMPO PARA EXPOREM SEUS PROBLEMAS.

Penso que os médicos não deveriam apenas combater tais sistemas, mas extrair deles aspectos positivos e assimilá-los (relaxamentos, meditação, oração), se necessário, na sua prática clínica. Devemos ser mágicos, sim, mas por meio de uma vigorosa empatia e sendo humanos o suficiente para dar conforto físico e psicológico ao paciente. Tudo o que contribuir para renovar as energias mentais do indivíduo irá aumentar sua adesão ao tratamento, facilitando sua cura.

DEVEMOS SER MÁGICOS, SIM, MAS POR MEIO DE UMA VIGOROSA EMPATIA E SENDO HUMANOS O SUFICIENTE PARA DAR CONFORTO FÍSICO E PSICOLÓGICO AO PACIENTE.

O combate às terapias não-científicas deve iniciar, antes de tudo, pelo reconhecimento de que algo está faltando em nós, médicos. É imperioso, pois, que resgatemos o contato afetuoso com o paciente, por mais que o tempo e a necessidade financeira nos restrinjam. É imperioso que resgatemos a magia do toque, o conforto e a energia positiva da palavra, mesmo nas horas mais desagradáveis, como na comunicação de um diagnóstico horrível. Quem julga que nosso dever é curar, se engana: curar é a nossa vontade instintiva, mas o nosso dever é ajudar. Somente pensando assim, teremos as condições mínimas de empreender a luta da magia da medicina contra as medicinas mágicas que se propalam geometricamente.

"Se os médicos abdicarem do poder das palavras e das mãos, em função dos charlatães que o exploram, eles gradualmente perderão seu carisma" (Jayme Landmann).

---

* Este texto é um excerto do trabalho final da disciplina de Saúde & Sociedade (junho/2002).

COBREM Aracaju (SE)

De 01 à 09 de fevereiro
Será realizado pelo Centro Acadêmico de Medicina "Dr. Augusto César Leite" (CAMED) e pela DENEM

O alojamento
Colégio Estadual Atheneu Sergipense, perto do Centro de Aracaju

Vagas, preços e prazos de inscrição
As vagas foram abertas para 450 pessoas, com priorizadade para os delegados, sendo direcionado para eles o primeiro prazo de inscrição (13/11/02 a 13/12/02), pelo preço de R$85,00.
Caso sobrem vagas, o segundo prazo é aberto aos participantes, pelo mesmo preço (14/12/02 a 27/12/02). Um terceiro prazo será aberto, caso ainda haja vagas, de 28/12/02 a 24/01/03, pelo preço de R$100,00. O quarto prazo, com a mesma condição do anterior, será a partir de 25/01/02, pelo preço de R$110,00.

De 13/11/02 até 13/12/02 (Prazo para delegados) - R$ 85,00
De 14/12/02 até 27/12/02 - R$ 85,00
De 28/12/02 até 24/01/03 - R$ 100,00
A partir de 25/01/03 - R$ 110,00

Mais informações no CASL

II Fórum Mundial de Educação

De 19 a 22 de janeiro, Porto Alegre. Inscrições com 50% de desconto para estudantes.
Informações pelo site
www.forummundialdeeducacao.org.br

III Fórum Social Mundial

De 23 a 28 de janeiro
O último em Porto Alegre, imperdível. A melhor dica é circular pelo Acampamento da Juventude, que prevê um público de cerca de 30 mil estudantes do mundo todo.
Informações pelo site
www.forumsocialmundial.org.br

SBMNFC no IIIFSM

Qual o papel dos profissionais de Atenção Primária em Saúde para que um outro mundo seja possível?

Dia 25 de janeiro, sábado
Horário: 14:30 - 18 horas
A SBMFC terá 3 delegados oficiais (e poderá ter a participação de muitas outras pessoas) e organizará uma Oficina (do tipo Seminário) para profissionais de saúde. O nome da atividade relaciona-se ao "slogan" do FSM: "Um outro mundo é possível".
Informe do Prof. João Werner Falk
Presidente da SBMFC

Recesso Natalino

De 23 de dezembro de 2002 a 01 de janeiro de 2003, segundo o calendário da UFRGS, pra quem tem o previlégio de obedecê-lo!...
Dia 02 de janeiro volta tudo ao normal (sic) até o Carnaval, quanto temos novo recesso.

NOVO XEROX DO CASL
Mais qualidade e rapidez
Os mesmos R$ 0,06
Encadernação espiral R$ 2,00
Consulte para capa dura e brochura
Aberto das 8h30 às 18h!
Ramiro Barcelos, 2400 - FAMED

AS LIÇÕES DO MESTRE
LIÇÃO I - COMO GANHAR DINHEIRO COM A MEDICINA

FALA O MESTRE AOS ESCULÁPIOS

Somos todos vendedores,
aproveitemos a tradição?
faremos ao moribundo
preço de ocasião.

Até nosso exame físico
está bem tabelado.
Favor, passe no caixa:
não vendemos fiado.

FALA UM ESCULÁPIO AO MESTRE

"Mas como assim tabelar
o que de tal forma é abstrato?
acaso tua anamnese podes
medí-la em metros quadrados?"

RESPONDE O MESTRE

Claro que aqui não falo
de mercadoria concreta.
O meu produto eu fabrico
com palavras, que são como pregos.

no ofício dos marceneiros:
o cliente pagando bem, são
muitos e bem empregados
os pregos na construção;

mas se de outro modo acaso
nada sai de seu bolso
usam-se pregos de menos
prega-se a contragosto.

Assim também as palavras
alegres saltam da matraca
se acaso escuto do freguês
rumos de cobre na guaiaca;

e se nela escuto somente
rumor de concha vazia,
curto, grosso e rapidamente
despacho essa freguesia.

Porque o diagnóstico tem preço,
meu caro, e o olhar amigo:
minha atenção, quanto vale?
Paga-me e estarei contigo.

AO NOTAR A PERPLEXIDADE DOS ESCULÁPIOS, O MESTRE ENFATIZA:

Não sejamos utópicos,
senhores, vivemos disto!
A doença é nosso negócio,
"Saúde" é só o nome de registro!

M.E.

"Os outros lugares são espelhos em negativo. O viajante reconhece o pouco que é seu descobrindo o muito que não teve e que não terá."

As Cidades Invisíveis, de Ítalo Calvino, Edição da Companhia das Letras, de 1990.

Tu me olhas

Cada vez que tu me olhas,
Sobe-me à espinha bífida,
Pífio e frágil arcabouço ósseo,
O tremor temido de quem vê-se noto
E teme o tremor frente a avalia.

És acre, cítrico e austero.
Censor, crítico, ora benfazejo.

Há quem te chame *super*
Eu te chamo só *ego.*
Quiçá uma *alter*, ego,
Que a mim se pôs ao lado,
Que me desculpem Evas,
[serpentes e maçãs,
No dia em que a mim se fez liado
O temor à dor do próprio amar.

Tiago Rodrigues Navas

Doente da Santa Casa

Doente da Santa Casa,
que sina, que desgraceira,
De segunda a sexta-feira
é cutucado, apalpado,
Sacudido, revirado,
quase liquidificado
Por estudante tarado
Que junta na cabeceira.
Tiram sangue, botam sangue,
exames de raios X,
Agulha grossa na veia,
tacam sonda no nariz,
Dão com martelo na perna,
peteleco na barriga,
Cada exame desgraçado,
pra descobrir uma lombriga.
Diz 33 - "Trinta e três"
Mais outra vez - "Trinta e três"
E diz quatro, cinco, seis,
setenta, noventa e seis.
E a todos que vão pedindo,
vai o infeliz repetindo
"Trinta e três"
Mais "trinta e três".
Doente da Santa Casa,
que resistência brutal
Seu braço é mais picotado que
bilhete da Central,
Seu fígado é mais palpado que
broto no carnaval,
Seu pulmão é mais ouvido do que o
Hino Nacional.
E a do remédio novo.
Antes de ser dado ao povo,
O laboratório não esquece;
Manda amostra pros doentes
Pra ver o que acontece.
Doente da Santa Casa
E se ele cai na besteira
De ter doença rara,
Dessas que nem Catedrático
Diagnostica de cara,
Aí mesmo o infeliz,
Sofre pra burro, não para.
Vem aluno, vem Doutor,
Assistente, Professor,
Vem Catedrático e Reitor,
Leva o homem pro congresso
Doença pouco comum, na Santa
Casa é um Sucesso.
Se o caso é de abrir barriga
Às vezes sai até briga,
Pois tudo quanto é Doutor
Que acaba de ser formado
Quer estrear o bisturi
Na barriga do coitado.
Mas no fim tudo se ajeita
Pois é achada a receita,
Um que abre, outro que fecha,
E o terceiro enfia a mecha.
Doente da Santa Casa,
Que alegria ele tem
Quando a Enfermeira anuncia:
- O Doutor hoje não vem...

(Poema de Autor de Nome Desconhecido da ATM 67 - UFRGS)